

A IMPORTÂNCIA DE DELIMITAR O PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES.¹

Larissa Figueiredo Paes², Thamara b. Freitas³, Camila Melotti Berkembrock⁴, Gabriela Danielski Niehues⁵

¹ PAES, F. Larissa ; FREITAS, B. Thamara ; BERKEMBROCK, M. Camilla ; NIEHUES, D. Gabriela. A importância de delimitar o perfil clínico de pacientes mulheres que fazem sexo com mulheres. Santa Catarina, 2020.

² PAES, F. Larissa

³ FREITAS, B. Thamara

⁴ BERKEMBROCK, M. Camila

⁵ NIEHUES, D. Gabriela

Introdução: Às necessidades de saúde sexual das mulheres que fazem sexo com mulheres (MSM) apresentam especificidades relacionadas a suas práticas sexuais. Aspectos culturais, estruturais e financeiros do serviço de saúde podem ser considerados obstáculos para o bom manejo dessas pacientes. Portanto, há maior risco de MSM serem afetadas por comorbidades sexuais e gravidez indesejada devido à falha orientação quanto a sua saúde sexual e reprodutiva. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas nas bases de dados SciELO, PubMed e PKP com os descritores “woman”, “health” e “female homosexuality”, sendo excluídos aqueles que possuíam mais de 3 anos de publicação e não abordassem o objetivos propostos pelo trabalho. Foram selecionados 4 artigos para os resultados e eles foram descritos em comparação ao preconizado pela cartilha do Ministério da Saúde denominada “Mulheres Lésbicas e Bissexuais: Direitos, Saúde e Participação Social”. **Objetivos:** O trabalho objetiva delimitar as necessidades em saúde sexual e reprodutiva, além de delinear um perfil de pacientes que procuram o sistema de saúde na literatura encontrada. **Resultados:** Em 56.5% dos casos as MSM utilizaram preservativo masculino para prática de penetração vaginal com brinquedos. Já para penetração anal esse número foi de 52.9%. O uso de plástico filme na prática de sexo oral só foi presente em 6.7% dos casos e de luva de dedo para penetração vaginal em apenas 5.08%. As chances de uma mulher lésbica não fazer uso de métodos contraceptivos reversíveis é de 90%. As chances de uma MSM engravidar é de 2 a 10 vezes maior do que uma heterossexual. A respeito da consultas ginecológicas, observa-se que quase 60% das mulheres bissexuais receberam a devida orientação sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) comparado a 45% das mulheres lésbicas. Quanto a orientação de rastreio para o câncer de colo de útero, quase 70% das mulheres bissexuais foram orientadas a realizar o exame, contrapondo a 65% das mulheres lésbicas. **Discussão:** A saúde sexual e reprodutiva das mulheres não heterossexuais deve ser manejada de forma específica para suas práticas. Concomitantemente, às práticas sexuais lebisca não impedem e nem restringem o cuidado em relação ao câncer de colo uterino, ISTs e câncer de mama. É importante, ainda, esclarecer que em relação a transmissão de ISTs não há necessidade de penetração. Além disso, é imprescindível ressaltar que muitas pacientes se sentem pouco

confortáveis pela heteronormatividade estabelecida nas consultas o que faz com que algumas não retornem ao serviço e tenham menor qualidade na vida sexual e reprodutiva. Conclusão: A pesquisa de revisão possibilitou conhecer o perfil clínico das pacientes mulheres que fazem sexo com mulheres. A delimitação desse perfil permite o desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção em saúde mais assertivas para melhor manejar e garantir saúde sexual e reprodutiva a essa população. Palavras Chaves: sexualidade; feminina; saúde.